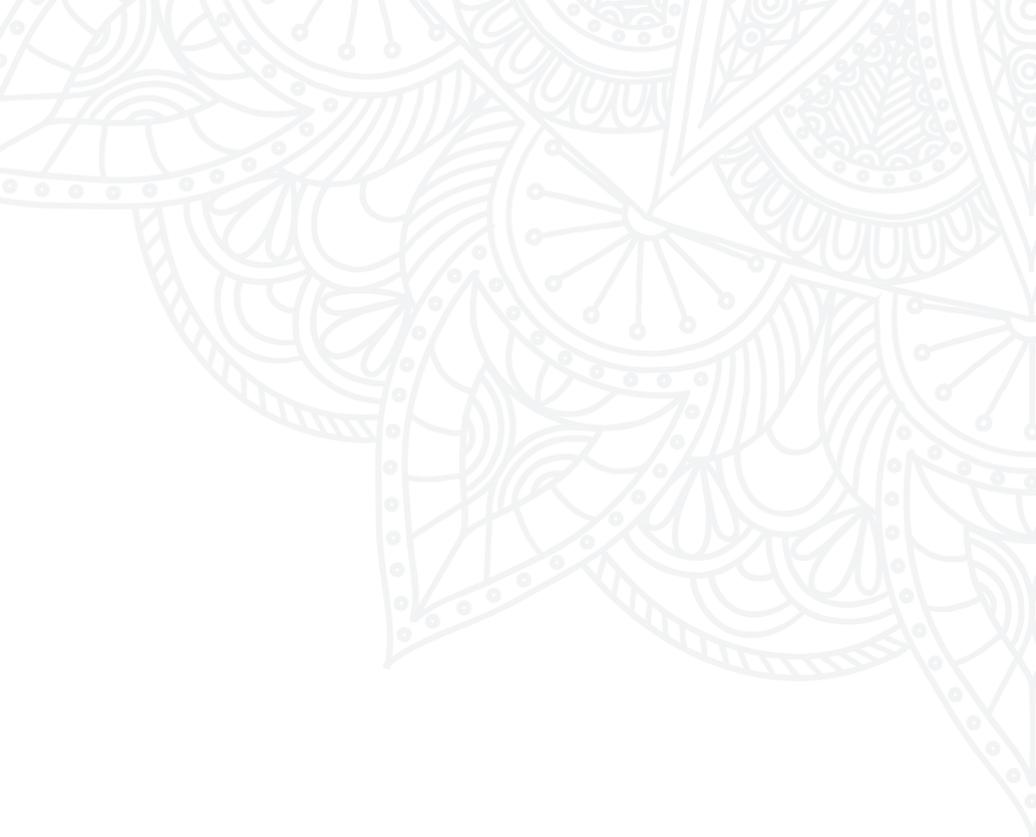


TRATADO  
DA VERDADEIRA DEVOÇÃO  
À VIRGEM MARIA



Coleção CLÁSSICOS DO CRISTIANISMO

---

- *Cartas completas*, Santa Catarina de Sena
- *Obras completas*, Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face
- *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria*, São Luís Maria Grignon de Montfort

**SÃO LUÍS MARIA**  
**GRIGNION DE MONTFORT**

*Tratado da  
verdadeira devoção  
à Virgem Maria*



Título original: TRAITÉ DE LA VRAIE DÉVOTION À LA SAINTE VIERGE

Tradução e apresentação: *Tiago José Risi Leme*

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Luís Maria, de Montfort, Santo, 1673-1716

Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria / São Luís Maria Grignon de Montfort;  
[tradução Tiago José Risi Leme]. — São Paulo: Paulus, 2017. — Coleção Clássicos do cristianismo.

Título original: *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge*

ISBN 978-85-349-4628-5

1. Cristianismo 2 Maria, Virgem, Santa 3. Maria, Virgem, Santa - Devoção 4. Teologia  
I. Título II. Série.

17-07554

CDD-232.91

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Maria, Virgem, Santa: Devoção: Mariologia 232.91

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627 · Tel. (11) 5084-3066

paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4628-5

## APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>

Tiago José Risi Leme

### 1) O legado de São Luís Maria Grignon de Montfort

Em seu *Discurso aos peregrinos reunidos em Roma para a canonização de Luís Maria Grignon de Montfort*, de 21 de julho de 1947, o Papa Pio XII assim se refere ao autor do *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria*:

A característica própria a Luís Maria, e pela qual é um autêntico bretão, é sua tenacidade perseverante em perseguir o santo ideal, o único ideal de sua vida: ganhar os homens para dá-los a Deus. Na busca desse ideal, ele lançou mão de todos os recursos que poderia receber da natureza e da graça, de modo que pôde ser verdadeiramente, em todos os campos, o apóstolo do Oeste da França. [...] A caridade: eis o grande, ou mesmo o único segredo dos resultados surpreendentes da vida tão breve, tão múltipla e movimentada de Luís Maria Grignon de Montfort. [...] A cruz de Jesus, a Mãe de Jesus: os dois polos de sua vida pessoal e de seu apostolado. E eis como essa vida, em sua brevidade, foi plena; como esse apostolado, exercido durante apenas doze anos, se perpetua já há mais de dois séculos e se estende sobre muitas regiões! O fato é que a Sabedoria, à qual ele se entregou, fez frutificar seus labores, coroou seus trabalhos, que a morte certamente não interrompeu. A obra

---

<sup>1</sup> Dedico a tradução desta obra e esta humilde apresentação ao padre Claudiano Avelino dos Santos, um amigo e devoto da Virgem Maria.

é toda de Deus, mas também traz consigo a marca daquele que foi seu fiel cooperador.<sup>2</sup>

São Luís Maria nasceu em Montfort, próximo a Rennes (França), em 31 de janeiro de 1673, filho mais velho de um advogado bretão. Sua primeira educação esteve a cargo dos jesuítas. Aos 19 anos, entrou no seminário Saint-Sulpice, em Paris, onde brilhou por sua inteligência e profunda piedade. Foi na escola de Saint-Sulpice que pôde se desenvolver sua grande devoção à Virgem Maria e à cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, dois pilares de sua missão, como acenou Pio XII por ocasião de sua canonização.

Foi ordenado sacerdote em 1700, aos 27 anos de idade, tornando-se capelão do hospital de Poitiers, onde divide a mesa com os doentes e reúne, em torno de Marie-Louise Trichet, filha de um alto magistrado, um grupo de moças que desejavam se dedicar aos pobres. Assim nasceu a congregação das Filhas da Sabedoria. As reformas que ele propõe e o embate de ideias com os Jansenistas incomodam a burguesia local, que consegue retirá-lo do hospital. Ele então se dirige ao Papa, a fim de ser enviado em missão. O Papa o envia de volta à França, como pregador das missões paroquiais, o que também o faz atrair a simpatia de alguns e a cólera de outros.

Também foram fundadas por ele duas outras congregações: uma conhecida como Companhia de Maria, dos Padres Missionários Montfortinos, que só terá início após sua morte, e a congregação dos Irmãos de São Gabriel.

---

<sup>2</sup> Publicado em francês, sob o título: *Discours du Pape Pie XII aux pèlerins réunis à Rome pour la canonisation de Saint Louis-Marie Grignion de Montfort*. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/pius-xii/fr/speeches/1947/documents/hf\\_p-xii\\_spe\\_19470721\\_beato-de-montfort.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xii/fr/speeches/1947/documents/hf_p-xii_spe_19470721_beato-de-montfort.html) (Tradução nossa).

Sua incansável atividade missionária de pregação pelas dioceses do Oeste da França também o colocou em conflito com as autoridades eclesiásticas. Porém, o bispo de La Rochelle, dom Etienne de Champflour, tornou-se para ele um protetor eficaz. A partir de 1711, o padre Luís Maria pregou em sua diocese três missões: uma para homens, outra para soldados e uma terceira para mulheres. Tendo sido alvo de uma tentativa de envenenamento, precisou fugir da cidade, indo pregar em outras dioceses, como Aunis, Thairé, Saint-Vivien, Esnandes e Courçon. Em 1714, pregará na diocese de Saintes.

Sua atividade apostólica se desenrolou no período de dez anos, por meio de sua palavra poderosa e a chama de seu zelo, sendo inclusive acompanhada de milagres. Sua vida espiritual foi alimentada por uma oração contínua e vivificada em retiros prolongados. Uma série de cantos populares completa os frutos de sua pregação. Plantando a cruz de Cristo por inúmeros povoados e semeando a devoção ao Rosário, a Divina Providência se serviu dele para preparar os fiéis da parte ocidental da França para a resistência contra as perseguições que se seguiram à Revolução Francesa.

Após dezesseis anos de apostolado, em 1716, morre em plena atividade missionária, em Saint-Laurent-sur-Sèvre (Vendée), com apenas quarenta e três anos. É considerado um dos maiores santos dos tempos modernos e o grande promotor da devoção à Santíssima Virgem de nosso tempo. Foi beatificado pelo Papa Leão XIII, em 22 de janeiro de 1888, e canonizado por Pio XII, em 20 de julho de 1947.

Entre suas obras principais, destacam-se: *L'Amour de la Sagesse éternelle* (O amor da Sabedoria eterna); *Traité de la vraie dévotion à la Vierge Marie* (Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria); *Le Secret de Marie* (O segredo de Maria); *Lettre circulaire aux Amis de la Croix* (Carta circular aos amigos da cruz); *Le Secret admirable du très*

*saint Rosaire pour se convertir et se sauver (O segredo admirável do santíssimo Rosário para se converter e se salvar); La Prière embrasée (A oração abrasada) e Les Cantiques (Os cânticos).*

## 2) A importância do *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria* para os dias atuais e a proposta de uma devoção cristocêntrica

De acordo com Andrés Molina Prieto, da Sociedade Mariológica Espanhola, o *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria* ficou completamente na obscuridade por mais de um século, de modo a se cumprir a profecia do próprio São Luís Maria, de que o livro permaneceria no “silêncio de um baú” (n. 114 do *Tratado*), tamanha a resistência que despertaria. De fato, um manuscrito incompleto, sem o título da obra, foi encontrado por acaso em 1842, sendo publicado no ano seguinte e alcançando imediatamente um extraordinário sucesso editorial.<sup>3</sup> Para uma datação do *Tratado*, a Biblioteca Nacional da França situa sua redação em 1712, como também documenta a existência de um manuscrito do século XIX, sem data específica, sob o título *Préparation au règne de Jésus-Christ (Preparação ao Reino de Jesus Cristo)*, sendo que o título *Traité de la vraie dévotion à la Vierge Marie* foi dado pelos editores da obra no século XIX.<sup>4</sup>

Certamente o maior e mais ilustre devoto da Virgem Maria que seguiu as práticas de devoção propostas neste *Tratado* foi São João Paulo II, que consagrou seu pontificado inteiramente a

---

<sup>3</sup> Cf. Andrés Molina Prieto, “Introducción”, in S. L. M. Grignon de Montfort, *Escritos marianos selectos*, Madri: San Pablo, 1999.

<sup>4</sup> Cf. Bibliothèque Nationale de France, in: <http://data.bnf.fr/16166761/louis-marie-grignon-de-montfort-traite-de-la-vraie-devotion-a-la-vierge-marie/>.

Maria e cujo lema foi *Totus Tuus*, o qual se encontra representado em seu brasão. Em 1994, João Paulo II assim referiu-se a esse lema, que marcou profundamente não apenas seu pontificado, mas também seu magistério e apostolado:

*Totus tuus*. Esta fórmula não tem apenas um caráter de piedade, não é uma simples expressão de devoção: é algo mais. A orientação para tal devoção se afirmou em mim no período em que, durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhava como operário de uma fábrica. Num primeiro momento, pareceu-me que deveria distanciar-me um pouco da devoção mariana da infância, em favor do cristocentrismo. Graças a São Luís Maria Grignon de Montfort, compreendi que a *verdadeira devoção à Mãe de Deus é, ao contrário, exatamente cristocêntrica, ou seja, está profundissimamente radicada no Mistério trinitário de Deus, e nos mistérios da Encarnação e da Redenção*.<sup>5</sup>

Tendo descoberto a verdadeira devoção a Maria por meio deste *Tratado* e tendo se tornado um perfeito devoto de Maria já antes de ocupar a cátedra de Pedro, João Paulo II inicia seu *Testamento espiritual*, escrito originalmente em polonês e datado de 6 de março de 1979, com as palavras *Totus tuus ego sum*. Invocando o nome da Santíssima Trindade e citando Mt 24,42, trecho no qual Jesus convida os discípulos a orar e vigiar, pois não sabemos o dia nem a hora de sua vinda, o Santo Padre afirma que, também ele não sabendo a hora de sua passagem para a eternidade, “deposito esse momento nas mãos da Mãe do meu Senhor: *Totus tuus*. Nas mesmas mãos maternais deixo tudo e todos aqueles aos quais fui associado por minha vida e minha

---

<sup>5</sup> João Paulo II, *Varcare la soglia della speranza*, Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1994, citado em Sala Stampa della Santa Sede, atualização: 03.04.2001. Disponível em: [http://www.vatican.va/news\\_services/press/documentazione/documents/sp\\_ss\\_scv/insigne/totus-tuus\\_it.html](http://www.vatican.va/news_services/press/documentazione/documents/sp_ss_scv/insigne/totus-tuus_it.html) (Tradução nossa).

vocação. Nessas mãos coloco sobretudo a Igreja, como também minha nação e toda a humanidade”.<sup>6</sup>

É importante salientar que a fórmula *Totus tuus* aparece no número 233 do *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria*, quando São Luís Maria exorta os que se consagraram à Virgem Maria pelo método que ele propõe a repetirem continuamente, não apenas no aniversário de sua consagração, mas também “todo mês e todo dia”, renovando “tudo o que realizaram, por meio destas simples palavras: *Totus tuus ego sum, et omnia mea tua sunt* (‘Todo teu eu sou, e tudo o que possuo pertence a ti, ó amável Jesus, por Maria, tua santa Mãe’). Essa tradução entre parênteses, que traduzimos tal qual do francês, foi um acréscimo do próprio São Luís Maria, o que demonstra o caráter cristocêntrico da consagração: trata-se, de fato, de uma consagração a Jesus por Maria, e não a Maria primordialmente.

Conforme São Luís afirma reiteradas vezes ao longo do *Tratado*, a proposta de consagração à Maria Virgem por ele apresentada não diverge em nada das promessas e votos que fizemos no momento do batismo (ou que nossos pais e padrinhos fizeram por nós). Trata-se, efetivamente, de algo como uma atualização dos compromissos assumidos quando fomos batizados, por meio das *práticas interiores e exteriores da consagração* (cf. n. 115-116, 213, 257). Nesse sentido, a natureza do *Tratado* e sua finalidade última podem ser vislumbradas e meditadas nas seguintes palavras de São Luís Maria – palavras estas que têm a virtude de contestar qualquer deturpação que este *Tratado* possa sofrer, e qualquer mau uso que se possa fazer da devoção por ele preconizada, a fim de que esta não seja rebaixada a uma mariolatria que nada tem a ver com nossa adoção filial a Deus, por força do batismo,

---

<sup>6</sup> *Testamento del Santo Padre Giovanni Paolo II*. Disponível em: [http://www.vatican.va/gpII/documents/testamento-jp-ii\\_20050407\\_it.html](http://www.vatican.va/gpII/documents/testamento-jp-ii_20050407_it.html) (Tradução nossa).

pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo e na unidade do Espírito Santo:

Toda a nossa perfeição consiste em sermos conformes a Jesus Cristo, estando unidos e consagrados a ele, de modo que a mais perfeita dentre todas as devoções é, sem sombra de dúvida, aquela que nos conforma, nos une e nos consagra a Jesus Cristo. Ora, sendo Maria, dentre todas as criaturas, a mais conforme a Jesus Cristo, disso resulta que a devoção que melhor consagra e conforma uma alma a Nosso Senhor é a devoção à Santíssima Virgem, sua santa Mãe, e que, à proporção que uma alma se consagrar mais a Maria, mais consagrada estará a Jesus Cristo. Por essa razão, a perfeita consagração a Jesus Cristo não é outra coisa senão uma consagração perfeita e total de si mesmo à Santíssima Virgem, e é essa a devoção que proclamo, a qual também se pode considerar uma perfeita renovação dos votos e promessas do santo batismo (n. 120).

*(No Ano Mariano do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e do tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil.)*



## INTRODUÇÃO

1. Jesus Cristo veio ao mundo pela Santíssima Virgem Maria; é também por ela que Ele deve reinar no mundo.

2. Maria viveu sua vida no anonimato, motivo pelo qual é chamada de *Alma Mater* pela Igreja e pelo Espírito Santo: Mãe escondida e secreta. Sua humildade foi tão profunda que ela não teve neste mundo pretensão mais poderosa e mais contínua do que a de esconder-se a si mesma e a toda criatura, para ser conhecida unicamente por Deus.

3. Para atender a suas súplicas de mantê-la oculta, pobre e humilde, Deus agradou-se em escondê-la, aos olhos de praticamente toda criatura humana, em seu nascimento, em sua vida, em seus mistérios, em sua ressurreição e assunção. Mesmo seus pais não a reconheceram, e os anjos com frequência se perguntavam uns aos outros: *Quae est ista?* (“Quem é esta?”, Ct 8,5). Pois o Altíssimo a ocultou deles; ou, se dela descobrissem alguma coisa, Ele ainda lhes ocultava infinitamente mais.

4. Deus Pai consentiu que ela jamais fizesse algum milagre em vida, ou algum que pelo menos causasse admiração, ainda que Ele lhe tivesse dado o poder para tal. Deus Filho consentiu que ela não falasse quase nada, embora lhe tivesse comunicado sua sabedoria. Deus Espírito Santo consentiu que seus apóstolos e evangelistas falassem muito pouco dela, tão somente o necessário para que Jesus Cristo se tornasse conhecido, não obstante ela fosse sua Esposa fiel.

5. Maria é a excelente obra-prima do Altíssimo, cujo conhecimento e cuja posse Ele reservou para si. Maria é a Mãe admirável do Filho, que Ele agradou-se em humilhar e esconder em sua vida, a fim de favorecer sua humildade, tratando-a pelo nome de mulher, *mulier*, como a uma estranha, embora em seu coração a estimasse e a amasse mais que a todos os anjos e a todos os homens. Maria é a fonte selada e a Esposa fiel do Espírito Santo, na qual somente Ele pode entrar. Maria é o santuário e o repouso da Santíssima Trindade, onde Deus está do modo mais magnífico e mais divino do que em qualquer outro lugar do Universo, sem excluir sua morada entre os querubins e serafins; e não é permitido a nenhuma criatura, por mais pura que seja, ali entrar sem um grande privilégio.

6. Junto com os santos, digo que a divina Maria é o paraíso terreno do novo Adão, no qual ele se encarnou por obra do Espírito Santo, para ali operar maravilhas incompreensíveis. Ela é o grande e divino mundo de Deus, em que há belezas e tesouros inefáveis. Ela é a magnificência do Altíssimo, onde ele escondeu, como em seu seio, seu Filho único e, nele, tudo o que existe de mais excelente e precioso. Oh! Oh! Quantas maravilhas, imensas e escondidas, esse Deus poderoso fez nessa criatura admirável, como ela própria se viu obrigada a dizer, apesar de sua profunda humildade: *Fecit mihi magna qui potens est* (“O Todo-poderoso fez grandes coisas por mim”, Lc 1,49).<sup>1</sup> O mundo não as conhece, por ser incapaz e indigno de fazê-lo.

7. Os santos disseram coisas admiráveis dessa cidade santa de Deus; e jamais foram mais eloquentes e mais contentes do que quando o fizeram, como eles mesmos o confessam. Em seguida, eles

---

<sup>1</sup> Para textos bíblicos citados em latim sem tradução na edição original em francês, usaremos a tradução da *Nova Bíblia Pastoral* (São Paulo: Paulus, 2014). (N.T.)

exclamam que a altura de seus méritos, que ela elevou até o trono da Divindade, não se pode perceber; que a largura de sua caridade, cuja extensão é maior que a da terra, não se pode medir; que a grandeza de seu poder, que ela tem sobre o próprio Deus, não se pode compreender; e, por fim, que a profundidade de sua humildade e de todas as suas virtudes e graças, que constituem um abismo, não se pode sondar. Ó altura incompreensível! Ó largura inefável! Ó grandeza imensurável! Ó abismo impenetrável!

**8.** Dia a dia, de uma extremidade a outra da terra, no mais alto dos céus, no mais profundo dos abismos, tudo proclama, tudo anuncia a admirável Maria. Os nove coros dos anjos, os seres humanos de todos os gêneros, idades, condições, religiões, bons e maus, até os demônios, são obrigados a chamá-la de bem-aventurada, de boa vontade, ou de má vontade, pela força da verdade. Todos os anjos nos céus lhe exclamam incessantemente, como afirma São Boaventura: *Sancta, sancta, sancta Maria, Dei Genitrix et Virgo* (“Santa, santa, santa Maria, genitora de Deus e Virgem”); e lhe oferecem, milhões e milhões de vezes por dia, a saudação dos anjos: “Ave, Maria...”, prostrando-se diante dela, e pedindo-lhe a graça de dar-lhes a honra de cumprir algumas de suas ordens. Até mesmo São Miguel arcanjo, que, como diz Santo Agostinho, apesar de ser o príncipe da milícia celeste, é o mais zeloso em lhe render e em fazer-lhe render todas as espécies de honras, estando sempre à espera de poder honrá-la, indo, sob suas ordens, prestar auxílio a algum de seus servos.

**9.** Toda a terra está cheia de sua glória, sobretudo nos países cristãos, onde ela é honrada como padroeira e protetora de vários reinos, províncias, dioceses e cidades. Inúmeras catedrais consagradas, em seu nome, a Deus. Não há igreja que não tenha um altar em sua honra; nenhuma região nem cantão em que não haja alguma de suas imagens milagrosas, em que todas as espécies

de males são curados e todo tipo de bens obtidos. Quantos institutos e congregações em sua honra! Quantas religiões sob seu nome e sua proteção! Quantos confrades e irmãs de todas as fraternidades, quantos religiosos e religiosas de todas as religiões publicam seus louvores e anunciam suas misericórdias! Não há uma criancinha que, ao gaguejar a ave-maria, não a louve; não há um pecador que, mesmo em seu endurecimento, não tenha por ela uma flâmula de confiança; nem mesmo no inferno existe um demônio que, temendo-a, não a respeite.

**10.** Em seguida, é preciso dizer, em verdade, com os santos: *De Maria, nunquam satis* (“Sobre Maria, nunca [se diz] o bastante”). Ainda não se louvou, nem se exaltou, nem se honrou, nem se amou, nem se serviu suficientemente Maria.<sup>2</sup> Ela merece ainda mais louvores, respeito, honra, amor e serviços.

**11.** Em seguida, é preciso dizer com o Espírito Santo: *Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus* (“Toda a glória do filho do Rei está em seu interior”, cf. Sl 44,14): como se toda a glória exterior que lhe rendem o céu e a terra não fosse nada, em comparação com aquela que ela recebe, em seu interior, do Criador, e que não é conhecida pelas pequenas criaturas, que não podem penetrar o mais secreto dos segredos do Rei.

**12.** Em seguida, devemos exultar com o Apóstolo: *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit* (1Cor 2,9): nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem o coração do homem compreendeu as belezas, as grandezas e excelências de Maria, o milagre dos milagres da graça, da natureza e da glória. Se você

---

<sup>2</sup> Como não pensar aqui em quatro grandes devotos de Nossa Senhora que marcam o século XX: São Maximiliano Kolbe, São João Paulo II, Santa Teresa de Calcutá e Padre José Kentenich? Esses quatro santos certamente amaram a Virgem Maria o bastante para se tornarem nossos modelos de verdadeira devoção à Mãe de Deus. (N.T.)

quiser compreender a Mãe, disse um santo, compreenda o Filho. Ela é uma Mãe digna de Deus: *Hic taceat omnis lingua* (“Que toda língua se cale aqui”).

**13.** Meu coração veio ditar tudo o que há pouco escrevi, com uma alegria especial, para manifestar que a divina Maria tem sido desconhecida até aqui, e essa é uma das razões pelas quais Jesus Cristo não é conhecido como lhe convém. Portanto, é certo que o conhecimento e o reino de Jesus Cristo apenas se concretizarão no mundo em decorrência necessária do conhecimento e do reino da Santíssima Virgem Maria, que o trouxe ao mundo pela primeira vez, e o manifestará de modo maravilhoso pela segunda.